

O CONJUNTO KKKK (REGISTRO - SP) – ESTUDO DE VIABILIDADE DO TURISMO SUSTENTÁVEL. Adriana Suda, Eduardo Romero Oliveira. – Inter-áreas - Humanas – Turismo – Campus Experimental de Rosana.

O Conjunto Arquitetônico *Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha*¹ (Companhia Ultramarina de Desenvolvimento), mais conhecido como KKKK, sítio histórico em Registro (SP), foi criado para resgatar e preservar a história da imigração japonesa na região. Sítio do qual faz parte um conjunto arquitetônico tombado (a antiga fábrica de beneficiamento de arroz), uma área natural no seu entorno e o Memorial da Imigração Japonesa.

Este sítio histórico, que antes era usado como armazéns e engenho de beneficiamento de arroz, foi tombado em 1987 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), recuperado e implantou-se o Memorial da Imigração Japonesa, “que teve grande apoio da comunidade nipo-brasileira, interessada em documentar sua história” (SEGAWA, 2002, p. 07) o objetivo de resgatar e preservar a história da imigração na região e guardar suas referências culturais.

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa que ainda está em andamento, o qual tem como objetivo geral avaliar a viabilidade do turismo sustentável no Conjunto KKKK. O trabalho procurou explorar uma primeira hipótese de desenvolver um turismo que valorize a comunidade local através da promoção de suas manifestações culturais, averiguando se o espaço do Conjunto KKKK disponibiliza para que essas ocorram, e se é o que motiva os visitantes a procurarem-no. Além disso, enquanto uma segunda hipótese, também consideramos se, com a participação da comunidade na criação e gestão atual do Museu, o Conjunto tem correspondido a expectativa da própria comunidade local sobre a preservação da cultura do imigrante japonês. A verificação de tais hipóteses nos permitiu refletir enquanto resultados parciais que um turismo sustentável é possível através de interações entre a atividade turística e as ações preservacionistas da comunidade viabilizando um turismo participativo que preserva as manifestações culturais e estimula a diversidade.

Realizamos a pesquisa de campo em dois momentos, a primeira em novembro de 2005, durante a festividade de origem japonesa denominada *Tooro Nagashi*, a qual homenageia os mortos e é realizada na área externa do Conjunto KKKK, e a segunda em abril de 2006.

Para avaliar a participação da comunidade japonesa local e suas ações em relação ao resgate e preservação deste sítio histórico, foi feita uma entrevista de caráter aberto com o Presidente da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Registro. A Associação administra o Memorial da Imigração Japonesa que faz parte desse sítio histórico e organiza e realiza eventos típicos da cultura japonesa.

Realizamos duas entrevistas com os visitantes, com o objetivo de investigar o “valor cultural” do Conjunto e mais especificamente do Memorial da Imigração Japonesa de Registro para os visitantes e entender o que os atrai nesses locais. As entrevistas foram realizadas em dois momentos distintos, ambas com 40 pessoas e com questões de caráter fechado através da técnica da amostragem casual ou aleatória simples – esta técnica fundamenta-se em tabela de números aleatórios, ou seja, a amostragem ocorre através de sorteio.

Num outro momento da pesquisa, realizamos também um outro conjunto de entrevistas. Foram entrevistados o diretor do museu e estagiárias do Memorial da Imigração Japonesa de Registro. Os objetivos destas entrevistas era coletar informações sobre o funcionamento deste local e obter informações que descrevam quais são os fundamentos (teórico e museológico) que o Museu se baseia.

Por meio da entrevista com o Presidente da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Registro, constatamos que ela, em parceria com a prefeitura local, tinha como objetivo transformar o Conjunto KKKK em um patrimônio histórico cultural da colônia japonesa. Além disso, verificamos também que a Associação desempenhou um papel fundamental para a composição do acervo do Museu Histórico da Imigração Japonesa, ao realizar uma campanha de conscientização na comunidade nipônica de Registro para arrecadar doações de objetos antigos, que resultaram em uma quantia tão numerosa que não couberam todas na exposição. A Associação também solicitou peças de obras de arte para artistas renomados da colônia japonesa como, por exemplo, *Tomie Ohtake* - que cedeu a escultura chamada *Guaracuí* exposta na parte externa do Museu, ao lado do rio Ribeira, *Manabu Mabe*, entre outros.

¹ A partir desse momento usaremos a abreviação KKKK.

Como resultado dos questionários aplicados nos turistas durante a festividade de origem japonesa denominada *Tooro Nagashi*, verificamos que ela abrange todas as faixas etárias, e que apesar de ser uma festividade japonesa, havia muitas pessoas sem ascendência nipônica.

Constatamos que quarenta e cinco por cento (45.5%) dos visitantes entrevistados participaram no evento por interesse em conhecer e por curiosidade, e vinte por cento (20%) afirmaram que admiram a cultura japonesa. Mais da metade das pessoas entrevistadas (55%) ficou sabendo do evento por meio de folhetos ou cartazes, e 18% por outra pessoa. Embora haja esforços em divulgar o evento e atrair turistas de outras cidades, eles ainda são poucos; e a população local é a maioria (65%) dos visitantes entrevistados nessa festividade.

Observamos que setenta e sete por cento (77.5%) dos entrevistados já visitaram o Complexo KKKK em outras ocasiões. Isto indica que essa área é muito freqüentada tanto pela população local com pelos turistas, por isso é um local importante para a cidade. A maioria das pessoas entrevistadas (27.5%), afirmaram que é importante haver esse espaço dedicado à cultura japonesa para manter e preservar a cultura e as tradições nipônicas, e vinte e cinco por cento (25%) das pessoas entrevistadas afirmaram que a cultura japonesa faz parte da cidade. Notamos também que o Memorial da Imigração Japonesa é visitado por sessenta e cinco por cento (65.5%) das pessoas entrevistadas e que mais da metade (52%) o considera excelente.

Aplicamos um segundo questionário em meados do primeiro semestre de 2006, (abril) especificamente aos visitantes do Memorial, e obtivemos então alguns resultados diferentes em relação à entrevista anterior. Por exemplo, identificamos que em relação à pergunta sobre a cidade de origem dos visitantes: pessoas provenientes da grande São Paulo representaram trinta e sete por cento (37%); a comunidade, vinte e sete por cento (27%), e o interior do Estado de São Paulo, vinte por cento (20%) do total do público entrevistado. Além disso, observamos que, quanto ao grau de escolaridade, mais da metade do público, sessenta por cento (60%), têm o curso superior completo; e trinta e nove por cento (39%) são de classe média, e que a grande maioria (82%) dos visitantes do museu é composto por público espontâneo. Notamos também que o principal meio de divulgação do museu é o método boca-a-boca e que há deficiência na divulgação em folhetos ou cartazes e não há página do museu na Internet.

Outro dado importante que constatamos foi o fato de que quase a metade (45%) do público entrevistado já visitou o Conjunto KKKK em outras oportunidades, indicando que o que atrai as pessoas ao museu são as festas de origem japonesa como *Obon odori* e *Tooro Nagashi*, realizadas na área externa do Conjunto. Dentre as opções de lazer no Conjunto KKKK, a visita a uma exposição se destaca com quarenta e quatro por cento (44%).

Através da entrevista com o Diretor do Memorial, notamos que este passa por algumas dificuldades quanto ao seu funcionamento: com falta de divulgação, ausência de exposições temporárias ou outras atividades que possam atrair mais público e a inexistência do livro de tomo do acervo. Por meio da entrevista com a estagiária percebemos que o local carece de um curso de treinamento para suas funcionárias, no sentido de orientações ao atendimento os visitantes e algumas noções básicas de museologia para ajudar em seu trabalho. Verificamos também que de acordo com o livro de assinatura do Memorial, o período de maior fluxo de visitantes ocorre durante a festividade denominada *Tooro Nagashi*, realizada na parte externa do Conjunto – o que confirma o resultado do nosso questionário, acima mencionado.

Examinando os resultados obtidos, notamos que a comunidade japonesa de Registro tem participado ativamente nas atividades culturais realizadas no espaço externo do Conjunto KKKK, como por exemplo, a *Tooro Nagashi* – uma festividade de origem japonesa que homenageia os mortos. Além disso, ela também esteve presente na campanha de doação para a composição do acervo do Memorial, mostrando muito interesse em preservar a memória da sua história para as gerações futuras.

Como uma conclusão parcial de nossa pesquisa, observamos que o fluxo de visitantes ao Conjunto, e mais especificamente ao Memorial da Imigração Japonesa, aumenta nos períodos em que são realizadas as festividades japonesas *Obon Odori*, em agosto, e *Tooro Nagashi*, em Novembro. Isso indica que o espaço que o Conjunto KKKK dispõe para que essas manifestações culturais ocorram, promovem a valorização da comunidade e do local.

Os visitantes do Conjunto KKKK e do Memorial têm interesse em conhecer a cultura japonesa e a admiram, além disso, acreditam que é importante haver um espaço dedicado à cultura japonesa para

manter e preservar a cultura e as tradições nipônicas, uma vez que a cultura japonesa faz parte da história da cidade de Registro. Visto que um número expressivo desta visitação é de pessoas da comunidade local, isto reafirma a sensibilidade para com a origem étnica da cidade – em relação à campanha para formação do museu, indicando que é forte na própria comunidade o reconhecimento de seu passado e tradições japonesas.

Entretanto o Conjunto KKKK, mais especificamente, o Memorial da Imigração Japonesa enfrenta sérias dificuldades quanto à sua gestão, funcionamento e planejamento de atividades temporárias (exposições, atividades culturais, lúdicas e educativas) para sempre atrair público a fim de consolidar uma demanda constante. Além disso, não é oferecido nenhum tipo de treinamento às duas estagiárias que trabalham no local, que com adequada orientação, cumpririam um papel muito importante no Memorial, visto que elas são o principal elo entre o local e os visitantes.

Referência Bibliográfica:

SEGAWA, Hugo; FANUCCI, F. P.; FERRAZ, M.C. *O Conjunto KKKK*. São Paulo; Takano Editora, 2002.

BOLSA: FAPESP.